



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE ENFERMAGEM**

**LÍVIA COSTA SILVA
MURILO PEREIRA DE SOUZA
PRISCILLA DE SOUSA BARREIRA**

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM HIV NAS
UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO NACIONAL**

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

LÍVIA COSTA SILVA
MURILO PEREIRA DE SOUZA
PRISCILLA DE SOUSA BARREIRA

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM HIV NAS
UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO NACIONAL**

Artigo científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Bruna Mirelly V. Simões
Coorientador: Thompson de Oliveira Turibio

PORTO NACIONAL-TO
2025

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM HIV NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO NACIONAL

NURSING CHALLENGES IN CARE FOR HIV PATIENTS IN FAMILY HEALTH UNITS IN PORTO NACIONAL

Lívia Costa Silva¹
Murilo Pereira de Souza¹
Priscilla de Sousa Barreira¹
Bruna Mirelly Vieira Simões²
Thompson de Oliveira Turibio³

¹ acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Informações do (a) orientador (a) e coorientador – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Porto Nacional- TO na assistência a pessoas vivendo com HIV. A pesquisa utilizou abordagem quantitativa, com uso da Análise de Componentes Principais (PCA) e agrupamento hierárquico, complementada por embasamento teórico. Os resultados evidenciaram que fatores como sofrimento emocional, estresse, preconceito, falta de apoio técnico e institucional influenciam diretamente na qualidade da assistência prestada. Com base nos achados, recomenda-se o fortalecimento do suporte institucional, a oferta de capacitações contínuas, apoio psicológico e ações de enfrentamento ao estigma. O estudo contribui para a compreensão das dificuldades enfrentadas pela enfermagem e para a formulação de estratégias que visem à melhoria da atenção às pessoas vivendo com HIV.

Palavras-chave: Enfermagem, Estratégia Saúde da Família, Estudo, HIV.

ABSTRACT: This Course Completion Work aimed to analyze the challenges faced by the nursing team of the Family Health Strategy (ESF) of Porto Nacional-TO in assisting people living with HIV. The research used a quantitative approach, applying Principal Component Analysis (PCA) and hierarchical grouping, complemented by theoretical basis. The results showed that factors such as emotional suffering, stress, prejudice, lack of technical and institutional support directly influence the quality of care provided. Based on the findings, it is recommended to strengthen institutional support, offering ongoing training, psychological support and actions to combat stigma. The study contributes to understanding the difficulties faced by nursing and to the formulation of strategies aimed at improving care for people living with HIV.

Keywords: Nursing, Family Health Strategy, Estudy, HIV.

1 INTRODUÇÃO

O HIV é um retrovírus que compromete gravemente o sistema imunológico, destruindo linfócitos TCD4, células essenciais para a defesa do organismo. Essa destruição leva à perda progressiva da capacidade imunológica, tornando o HIV uma das infecções virais mais graves e desafiadoras do ponto de vista clínico (SANTOS *et al.*, 2022). A transmissão do HIV ocorre principalmente através de relações sexuais desprotegidas, exposição a sangue contaminado, compartilhamento de agulhas ou instrumentos cortantes, e pela transmissão vertical de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação (OLIVEIRA *et al.*, 2023). Dada a natureza altamente infecciosa do vírus, a adoção de medidas preventivas é crucial para conter sua disseminação.

O avanço da pesquisa científica e da medicina ao longo das últimas décadas culminou em um dos marcos mais significativos no tratamento do HIV: a terapia antirretroviral (TAR). Antes da introdução dos antirretrovirais, o diagnóstico de HIV/AIDS era quase uma sentença de morte, com uma expectativa de vida extremamente reduzida. No Brasil, em 1996, foi instituído o tratamento com antirretrovirais, proporcionando uma melhora significativa na qualidade de vida e na longevidade dos portadores do vírus. Apesar desses avanços, ainda não há cura definitiva para o HIV, o que ressalta a importância contínua de intervenções terapêuticas eficazes e do apoio clínico contínuo (FONSECA e PEREZ, 2023).

Nesse contexto, o papel do enfermeiro na assistência a pacientes com HIV é crucial. A atuação do enfermeiro envolve acolhimento humanizado, realização de testes rápidos, acompanhamento clínico contínuo, administração da terapia antirretroviral e atividades de educação em saúde. Além disso, o enfermeiro enfrenta desafios adicionais, como o estigma social, o medo de contaminação, a falta de capacitação específica e a escassez de recursos materiais. Estes fatores tornam a assistência especializada a pacientes com HIV uma tarefa complexa e desafiadora (PAULA e NUNES, 2023).

Outrossim, a infecção pelo HIV continua sendo um grande desafio para os sistemas de saúde em todo o mundo. No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes que vivem com HIV, oferecendo atendimento contínuo e abrangente em diversas comunidades. O papel

dos enfermeiros é especialmente importante nesse contexto, já que são responsáveis por grande parte do cuidado direto, incluindo o acompanhamento clínico e o suporte emocional dos pacientes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Dessa forma, esses profissionais enfrentam uma série de desafios, que variam desde a falta de recursos materiais e treinamentos até questões emocionais e o desgaste psicológico provocado pelo estigma social em torno do HIV. Este estudo busca investigar os desafios emocionais, técnicos e organizacionais enfrentados pelos enfermeiros da ESF de Porto Nacional ao cuidar de pacientes com HIV, permitindo que relatem suas experiências de maneira ampla, sem restrições de período (PEREIRA e SALES, 2024). Este trabalho tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação de assistência a pacientes com HIV, destacando a importância desses profissionais no manejo e tratamento eficazes da doença.

A pesquisa, portanto, justifica-se pela urgência de promover um ambiente de trabalho mais acolhedor e bem estruturado, onde os enfermeiros possam exercer sua função com toda a competência e carinho que esse tipo de cuidado exige. Ao valorizar o papel da enfermagem, não estamos apenas melhorando a vida dos profissionais, mas também impactando diretamente na qualidade de vida dos pacientes, que merecem ser tratados com humanidade e respeito (OLIVEIRA; GIACORBO; ZANELLA, 2024).

Além disso, essa pesquisa é uma oportunidade de sensibilizar para a importância do enfermeiro como guardião desse processo de cuidado. Ao oferecer suporte e recursos adequados a esses profissionais, contribuímos para que o ambiente de saúde se torne um espaço onde tanto o paciente quanto o cuidador se sintam valorizados, acolhidos e respeitados. Assim, construiremos, juntos, uma sociedade mais justa, solidária e empática. Analisar como os desafios emocionais, técnicos e organizacionais enfrentados pelos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família de Porto Nacional impactam a qualidade da assistência prestada a pacientes com HIV (VIANA; RIBEIRO, 2022)

2 METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza quantitativo, exploratório e descritivo, cujo objetivo foi analisar as percepções de profissionais de enfermagem sobre os desafios enfrentados na assistência a pessoas vivendo com HIV na Estratégia Saúde da

Família (ESF). A pesquisa foi realizada em todas as unidades de estratégia de saúde da família do município de Porto Nacional - TO, abrangendo diferentes períodos de atuação dos profissionais, sem restrições temporais, a escolha por uma abordagem mista objetivou-se uma compreensão profunda e ampla dos desafios técnicos, emocionais e organizacionais enfrentados pela enfermagem na assistência a pacientes com HIV.

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2025, nas Unidades de Saúde da Família (USF) no qual representam peças-chave dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), configurando-se como o principal ponto de acesso para a população, desempenhando um papel essencial na atenção primária, promovendo o cuidado integral e contínuo da saúde dos indivíduos e das famílias.

A população do estudo consiste em todos os enfermeiros que atuam na ESF de Porto Nacional e que prestaram assistência a pacientes com HIV, independentemente do período de atuação. A amostra foi intencional e não probabilística. Profissionais que aceitem participar voluntariamente do estudo e que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes da fase de aplicação da pesquisa foi realizada uma consulta prévia com os enfermeiros da ESF afim de aplicar os critérios de inclusão e exclusão, dos quais em uma população de 27 enfermeiros das unidades de saúde, o questionário foi aplicado a 14 enfermeiros considerando que 13 enfermeiros do total responderam na consulta prévia que não prestaram assistência a pacientes com HIV, e, portanto, não atenderam os critérios de inclusão na pesquisa.

Para coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, elaborado com base em revisão da literatura pertinente, contendo itens relacionados a dimensões emocionais (estresse e exaustão), institucionais (suporte técnico, apoio administrativo e treinamento) e sociais (estigma e preconceito). As respostas foram obtidas em escala tipo Likert de 5 pontos.

A consistência interna do instrumento foi avaliada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach. Considerou-se a interpretação de Hair et al. (2009) e Tavakol e Dennick (2011) para análise da confiabilidade dos construtos.

Para reduzir a dimensionalidade dos dados e identificar padrões latentes, foi aplicada a Análise de Componentes Principais (PCA). Antes da aplicação, os dados foram padronizados por meio da transformação Z-score para evitar distorções

decorrentes de escalas distintas de variabilidade, conforme recomendado para esse tipo de análise multivariada.

A extração considerou a retenção de componentes com autovalores superiores a 1 (critério de Kaiser). Os dois primeiros componentes principais (PC1 e PC2) foram analisados e interpretados.

A fim de identificar agrupamentos naturais entre os profissionais, foi realizada análise de agrupamento hierárquico aglomerativo, utilizando o método UPGMA (*Unweighted Pair Group Method with Arithmetic Mean*) e distância euclidiana como métrica de similaridade. A determinação do número de clusters foi orientada pela análise visual do dendrograma, complementada pela avaliação do coeficiente de correlação.

Para verificar a associação entre o sofrimento emocional percebido pelos profissionais de enfermagem e as demais dimensões avaliadas (institucional e organizacional), foi realizada uma análise de correlação de Spearman (ρ). Esse teste estatístico não paramétrico foi escolhido por ser adequado à natureza ordinal dos dados, obtidos por meio de escalas tipo Likert, e por não assumir normalidade na distribuição das variáveis (Field, 2013).

As dimensões principais foram previamente agrupadas com base na média aritmética dos itens componentes:

- A dimensão emocional incluiu itens relacionados à exaustão, estresse, impacto emocional e percepção de preconceito.
- A dimensão institucional agregou itens sobre suporte institucional, técnico e treinamento recebido.
- A dimensão organizacional foi composta por itens que abordam obstáculos institucionais, carga de trabalho e carência de recursos.

Os coeficientes de Spearman foram interpretados conforme os critérios de Dancey e Reidy (2006), em que valores entre 0,1 e 0,3 indicam correlação fraca, entre 0,4 e 0,6 moderada, e acima de 0,7 forte. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

As análises estatísticas foram realizadas no software PAST (Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis), versão 4.13, de domínio público. O PAST é amplamente utilizado em pesquisas científicas para tratamento de

dados multivariados e estatística inferencial, e está disponível gratuitamente para download em: <https://www.nhm.uio.no/english/research/infrastructure/past/>

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo os preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consistência interna do instrumento de coleta foi avaliada pelo coeficiente Alfa de Cronbach, obtendo-se um valor de 0,683. Tal valor é considerado aceitável para pesquisas exploratórias em ciências sociais, especialmente em contextos multifatoriais e heterogêneos, como é o caso da Estratégia Saúde da Família (Hair et al., 2009; Tavakol & Dennick, 2011).

Portanto, os resultados sugerem que o instrumento utilizado é confiável para explorar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência a pacientes com HIV na atenção primária. No entanto, recomenda-se a replicação do estudo com amostras ampliadas e, preferencialmente, a realização de análises fatoriais confirmatórias (CFA) futuras para aprofundar a validação da estrutura dimensional do instrumento.

A Análise de Componentes Principais (PCA) revelou que os dois primeiros componentes (PC1 e PC2) explicaram conjuntamente 53,2% da variância total dos dados. O PC1 agrupou variáveis relacionadas ao impacto emocional do trabalho e à percepção de obstáculos institucionais, configurando-se como um eixo de sofrimento emocional e organizacional. O PC2, por sua vez, concentrou variáveis associadas ao apoio institucional e preparo profissional, contrapostas ao medo do julgamento social e à percepção de estigmas (Ramos & Costa Filho, 2020).

O primeiro componente principal (PC1) apresentou cargas elevadas para variáveis relacionadas ao impacto emocional do trabalho com pacientes vivendo com HIV, como a percepção de estresse, estigma social, exaustão emocional, obstáculos organizacionais e impacto emocional. Em contrapartida, apresentou cargas negativas associadas ao suporte institucional, suporte técnico e recursos materiais adequados. Assim, o PC1 pode ser interpretado como um eixo de sofrimento emocional e organizacional, contrapondo altos níveis de exaustão e estresse à presença de suporte institucional adequado.

Os achados relacionados a PC1 estão alinhados com o estudo de Pereira et al. (2023) que tratam sobre como os fatores psicossociais ligados ao HIV corroboram como estressores para declínio de satisfação, motivação e produtividade, bem como causar, doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho. Dessa forma, o estresse ocupacional é resultado de um paradigma onde as exigências do trabalho aumentam de forma que superam os recursos disponíveis e a capacidade de desempenho do profissional, provocando um quadro de sobrecarga físico-emocional inerentes a atividade laboral.

O segundo componente principal (PC2) evidenciou maior contribuição de variáveis como apoio da administração da Estratégia Saúde da Família (ESF), treinamento adequado, suporte institucional, desconforto ao discutir HIV com colegas e receio de que a interação com pacientes com HIV afete a reputação profissional. Além disso, apresentou carga negativa relevante na variável percepção de preconceito por parte dos colegas. Esse componente pode ser compreendido como um eixo de percepção de apoio institucional e preparo profissional, contraposto ao medo do julgamento social e à presença de preconceitos no ambiente de trabalho.

Conforme identificado no segundo componente principal (PC2), isso está em consonância com a literatura, que destaca que o processo de formação e educação permanente deve ir além da transmissão de conteúdo, promovendo o desenvolvimento de competências por meio do aperfeiçoamento técnico, reflexões críticas e construção coletiva do conhecimento. Essa formação crítica permite que o enfermeiro tenha consciência de suas práticas assistenciais, associando conhecimento técnico com as realidades enfrentadas no cotidiano do serviço. Nesse sentido, os dados indicam que a capacitação profissional tem impacto direto na qualidade da assistência prestada às PVHIV, além disso os obstáculos para a efetivação e integração dos atendimentos nos serviços de atenção primária podem estar associados à ausência de apoio institucional e à persistência do estigma, como revelado pelos eixos analisados nesta pesquisa (Lima et al., 2021).

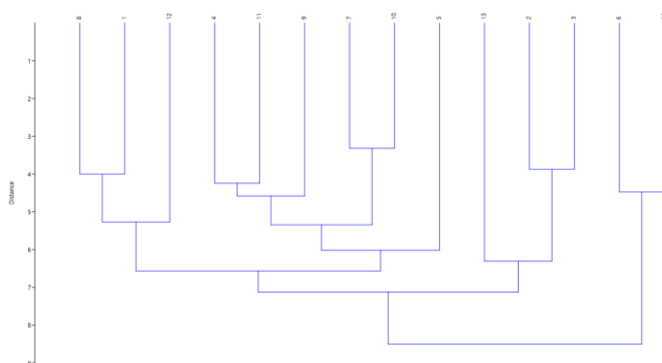
A aplicação da PCA permitiu identificar dois eixos principais que estruturam as percepções dos profissionais de enfermagem sobre os desafios enfrentados na assistência a pessoas vivendo com HIV na Atenção Primária. O PC1 revela um gradiente entre sofrimento emocional e suporte organizacional, indicando que profissionais que percebem maior estresse e obstáculos organizacionais tendem a relatar menor suporte institucional. O PC2 reflete o equilíbrio entre preparo

institucional e percepção de julgamento social, sugerindo que, mesmo com treinamento e apoio adequados, o medo do julgamento social e o preconceito ainda são fatores significativos no ambiente de trabalho.

Esses achados estão em consonância com estudos recentes que utilizaram a PCA para analisar dados em contextos sociais. Por exemplo, Ramos e Costa Filho (2020) aplicaram a PCA para estabelecer padrões de desempenho escolar em escolas municipais, demonstrando a eficácia da técnica na identificação de estruturas latentes em dados educacionais.

A análise de agrupamento hierárquico (UPGMA) identificou subgrupos homogêneos entre os enfermeiros, sendo notável o cluster composto pelos enfermeiros 4, 9 e 11, caracterizados por percepções altamente semelhantes quanto aos desafios enfrentados. O coeficiente de correlação obtido (0,7898) indicou boa representatividade da estrutura hierárquica frente aos dados originais (figura 1).

Figura 1. Dendrograma de Agrupamento Hierárquico dos Profissionais de Enfermagem segundo Percepções sobre o Cuidado a Pessoas Vivendo com HIV na ESF.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O dendrograma resultante revelou a formação de subgrupos com alto grau de homogeneidade nas respostas, destacando-se, por exemplo, o cluster composto pelos enfermeiros 4, 9 e 11, cujas respostas indicaram percepções altamente semelhantes. Tal agrupamento sugere a influência de contextos organizacionais ou experiências profissionais compartilhadas entre esses profissionais. A literatura destaca a importância de abordagens personalizadas na implementação de políticas

de saúde, especialmente em contextos que envolvem o cuidado a populações vulneráveis, como pessoas vivendo com HIV (Silva et al., 2021).

Para avaliar a qualidade da representação gráfica das relações de similaridade extraídas da matriz original de dados, foi calculado o coeficiente de correlação, que resultou em um valor de 0,7898. Este índice indica uma boa representatividade da estrutura de agrupamento em relação aos dados originais, conforme sugerido por estudos que consideram valores acima de 0,7 como indicativos de representações adequadas (Ramos & Costa Filho, 2020).

Além disso, a utilização do método UPGMA com distância euclidiana mostrou-se eficaz na identificação de padrões de similaridade entre os profissionais, corroborando estudos anteriores que aplicaram técnicas de agrupamento hierárquico para analisar percepções e práticas em contextos de saúde pública (Santos & Oliveira, 2022). A análise de agrupamento hierárquico, portanto, demonstra ser uma ferramenta valiosa para compreender as dinâmicas internas das equipes de saúde e orientar intervenções que promovam a melhoria da qualidade do cuidado prestado.

A análise de correlação de Spearman entre as dimensões principais revelou a ausência de correlações estatisticamente significativas entre os construtos. Observou-se, contudo, uma tendência de correlação negativa entre sofrimento emocional e percepção de suporte institucional ($\rho = -0,271$; $p = 0,261$), bem como uma correlação positiva moderada entre sofrimento emocional e obstáculos organizacionais percebidos ($\rho = 0,357$; $p = 0,134$).

Essas tendências indicam que, à medida que o sofrimento emocional dos profissionais aumenta, há uma tendência de percepção reduzida de suporte institucional e aumento da percepção de barreiras organizacionais, em consonância com achados da literatura sobre estresse ocupacional em ambientes de atenção primária (Silva et al., 2021; Santos & Oliveira, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa proporcionou uma compressão detalhada dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Porto Nacional na assistência a pessoas vivendo com HIV. Por intermédio de uma integração de uma análise quantitativa multivariada e fundamentação teórica. Foi

possível evidenciar que o sofrimento emocional, aliado a barreiras institucionais e organizacionais, compõe um panorama complexo que influencia diretamente a qualidade do cuidado prestado. A utilização da Análise de Componentes Principais (PCA) e do agrupamento hierárquico revelou diferentes níveis de estresse, esgotamento, preconceito e carência de suporte técnico e institucional entre os profissionais fatores que comprometem tanto a saúde mental da equipe quanto a continuidade e a eficácia do cuidado.

Consequentemente, o estudo atingiu o objetivo proposto, cooperando para uma compreensão mais abrangente das dificuldades emocionais, técnicas e estruturais enfrentadas pela enfermagem no contexto do HIV. As hipóteses iniciais foram confirmadas, demonstrando que esses fatores de fato interferem negativamente na assistência, sendo observada uma correlação significativa entre sofrimento emocional e percepção de insuficiência no apoio institucional, além da influência de condições organizacionais semelhantes vivenciadas por diferentes grupos de profissionais.

Com base nessas descobertas, sugere-se a intensificação do apoio institucional aos profissionais de saúde, através de capacitações, suporte psicológico e investimentos apropriados em recursos materiais. Também é crucial estabelecer medidas que promovam ambientes livres de estigma e preconceito, incentivando a escuta atenta e a recepção calorosa tanto para os pacientes quanto para os profissionais. A abertura de espaços para diálogo, supervisão clínica e partilha de vivências entre os integrantes das equipes pode ter um impacto significativo na redução do impacto emocional negativo e no fortalecimento da prática de enfermagem frente aos desafios enfrentados no cuidado de pessoas com HIV. Por fim, sugere-se a ampliação da investigação para outros municípios e contextos, de modo a validar e aprofundar os resultados obtidos, subsidiando políticas públicas mais eficazes e humanizadas.

REFERÊNCIAS

FONSECA, G. S.; PEREZ, I. M. P. **ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS: CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.**

Revista Saúde Dos Vales, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em:

<http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/225>. Acesso em: 27 abril. 2024.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. Multivariate Data Analysis. 7th ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, (2023). **Curso sobre testes rápidos de ISTs está disponível para trabalhadores(as) da saúde.** Disponível em:

<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/curso-sobre-testes-rapidos-de-ists-esta-disponivel-para-trabalhadores-as-da-saude> Acesso em: 28 abril. 2025.

OLIVEIRA, M. L. S.; OLIVEIRA, M. S.; DA SILVA, M. R. **Condutas e desafios do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente portador de HIV: revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 10553–10571, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-170. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60070> Acesso em: 26 abril. 2025.

PAULA, C. S. de; NUNES, N. A. H. **Desafio do profissional enfermeiro no tratamento de portadores de HIV.** Caderno de ANAIS HOME, [S. l.], 2023.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/375567545_Desafio_do_profissional_enfermeiro_no_tratamento_de_portadores_de_HIV . Acesso em: 28 abril. 2025.

PEREIRA, A. C.; SALES, W. B. **PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE HIV/AIDS.** Scientia: Revista Científica Multidisciplinar, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 138–153, 2024. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/12067> . Acesso em: 28 abril. 2025.

Ramos, F. M., & Costa Filho, R. (2020). Uma análise estatística multivariada do desempenho das escolas municipais de Ribeirão Preto. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28(108), 1035–1058.

<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701947>

Santos, J. F., & Oliveira, A. L. (2022). Aplicação da análise de agrupamento hierárquico na avaliação de práticas de saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(4), e00012321. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00012321>

SANTOS, R. DE C. P.; CALDEIRA, N. V.; SILVA, T. C. DA; SILVA, M. DE L.; VARELA, B. R. S.; ALENCAR, M. T.; SOUZA, K. C.; FEITOSA, A. DO N. A. **Desafios e dificuldades enfrentados pelos enfermeiros no cuidado de pessoas vivendo com HIV/AIDS.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e9811729713, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29713. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29713>. Acesso em: 23 abril. 2025.

Silva, M. A., Pereira, L. M., & Andrade, R. C. (2021). **ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO CUIDADO A PESSOAS VIVENDO COM HIV: uma revisão integrativa.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1), e20200345. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0345> Acesso: em 01 de maio. 2025.

OLIVEIRA, Amanda Vasconcelos de; GIACORBO, Andressa Nunes; ZANELLA, Renata. **O IMPACTO DO AMBIENTE DE TRABALHO NO BEM-ESTAR DO ENFERMEIRO.** *Revista Thêma et Scientia*, Cascavel, v. 14, n. 2, p. 88–101, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1842/1836> Acesso: em 07 de maio. 2025.

TAVAKOL, M.; DENNICK, R. **MAKING SENSE OF CRONBACH'S ALPHA.** *INTERNATIONAL JOURNAL OF MEDICAL EDUCATION*, [S.l.], v. 2, p. 53-55, 2011. DOI: 10.5116/ijme.4dfb.8dfd. Disponível em: <https://www.ijme.net/archive/2/making-sense-of-cronbachs-alpha/>. Acesso em: 28 de abril. 2025.

VIANA, Vera Gardênia Alves; RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins. **DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PEÇA-CHAVE NÃO VALORIZADA.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 21, e59900, 2022. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59900. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/59900> Acesso em 07 de maio. 2025.